

GRÃOS

SÍNTESE DO RELATÓRIO DE TENDÊNCIAS
JULHO/2018



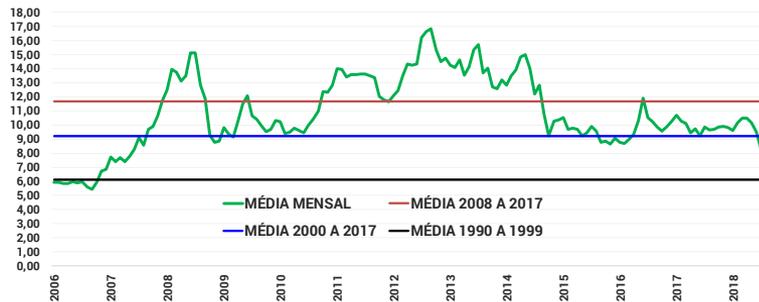
- A Medida Provisória 832/18 aprovada no dia 11/07 institui a tabela de preços para o transporte de cargas, em vigor desde o dia 30 de maio, mas a definição dos preços mínimos ficará a cargo da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), levando em conta o tipo da carga, a distância, preço do diesel e os custos de pedágio.
- O aumento do custo do frete após a aprovação da tabela mínima de preços, oscila entre 30% a 38%, reduzindo a competitividade das commodities agrícolas no mercado internacional e afetando as vendas futuras e a entrega de insumos para a próxima safra 2018/2019.
- Alguns caminhoneiros acreditam que a tabela pode não funcionar como esperado, pois a maioria das transportadoras não quer pagar o preço mínimo e a medida pode criar um mercado paralelo no País, sendo que, no longo prazo, há fortes possibilidades de que a tabela não seja cumprida, prevalecendo as forças de oferta e demanda.
- A tabela não considera fatores como a condição da via, o frete de retorno, se é período de safra ou não, por exemplo, ressaltando que a intervenção com preço mínimo para serviços não é salutar para a economia em qualquer lugar no mundo, com expectativa de frustração do modelo no Brasil.



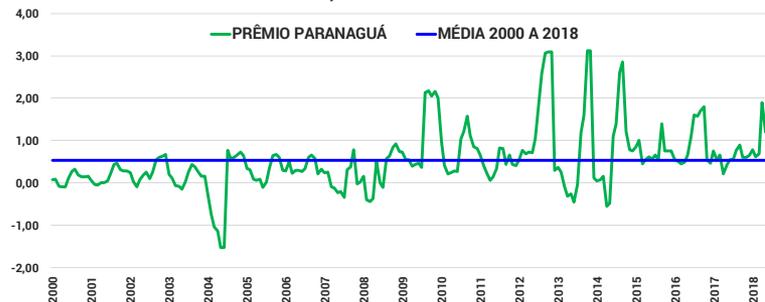
- A tendência é altista no curto e médio prazos para os preços no Brasil, com os prêmios em patamares recordes – considerando este mesmo período de anos anteriores –, dólar em patamares elevados e forte interesse comprador compensando a queda dos preços internacionais.
- Embora a China tenha projetado redução no consumo de soja, outros países tendem a elevar as importações, resultando em volume recorde nas transações mundiais na temporada 2018/2019, com o Brasil na liderança, embarcando 72,1 milhões de toneladas em 2018 e 74,0 milhões de toneladas em 2019.
- A China estima importações de 93,8 milhões de toneladas em 2018/2019, 2,2% abaixo da temporada anterior, com substituição de uma parcela do farelo de soja por colza, também usada na produção de rações.
- Nos últimos 30 dias, os preços da soja grãos acumulam alta de 6,8% no PR e de 10,4% em MT, enquanto no atacado de São Paulo, os preços do farelo de soja acumulam alta de 0,1% e os do óleo de soja, de 1,2%, neste mesmo período.
- A disputa comercial entre Estados e China deverá seguir pressionando negativamente as cotações futuras na Bolsa de Chicago no curto e no médio prazos.



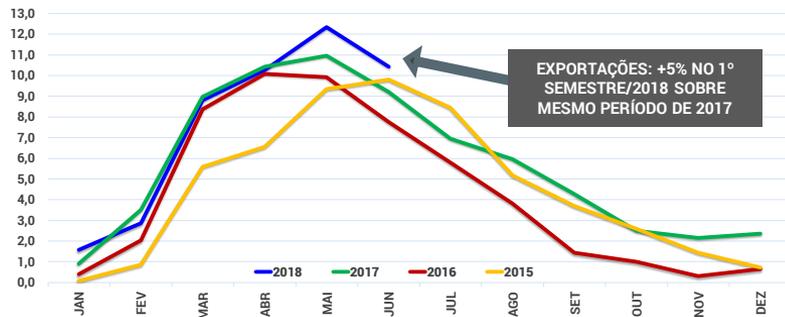
SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) ENTRE 2008 E 2018 US\$/BUSHEL



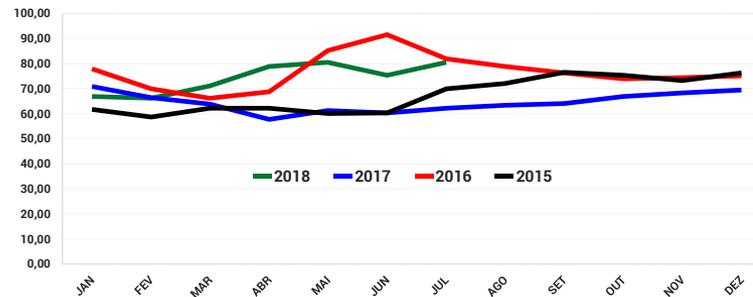
SOJA EM GRÃOS: PRÊMIO NO PORTO DE PARANAGUÁ EM US\$/BUSHEL SOBRE COTAÇÕES FUTURAS NA CBOT



SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS



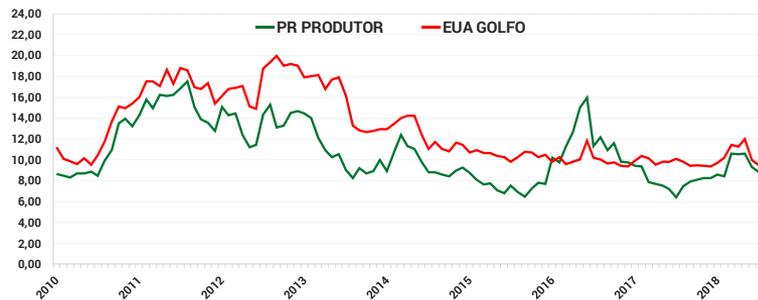
SOJA GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PR - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES



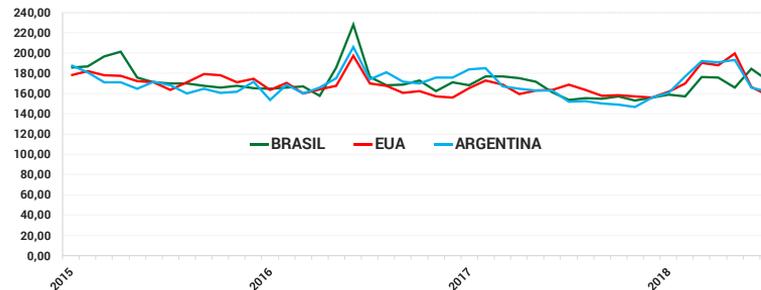
- No curto prazo, a tendência é baixista para os preços no mercado brasileiro, com o avanço da colheita da 2ª safra de 2018, dificuldades de contratação e o encarecimento dos fretes, exportações em ritmo lento nos últimos dois meses, compradores retraídos, além da recente queda dos preços internacionais – pressionados pelas boas condições das lavouras dos EUA.
- As cotações futuras na Bolsa de Chicago acumulam uma baixa de 14,9% nos últimos 30 dias, enquanto os preços aos produtores acumulam uma baixa de 16,2% no Paraná, 16,9% em Goiás e 10,4% em São Paulo.
- No médio e longo prazos, a tendência é altista para os preços, alavancados pela menor oferta da 2ª safra, redução dos estoques de passagem no Brasil e suprimento global ajustado na próxima temporada.
- As exportações brasileiras foram revisadas para baixo, para 32 milhões de toneladas, como reflexo das incertezas quanto ao frete e da menor competitividade do milho brasileiro no mercado externo.
- No Brasil, com a redução da produção estimada em 12% na 1ª safra 2017/2018 e de 16% na 2ª safra 2017/2018, os estoques finais devem recuar 45%, para 9,5 milhões de toneladas, equivalente a 58 dias de consumo interno.



MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS EM US\$/SACA 60 KG FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA



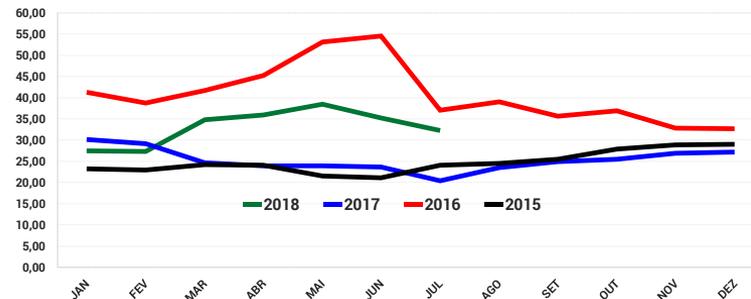
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS EM US\$/T PARANAGUÁ (BRA) X GOLFO (EUA) X ROSÁRIO (ARGENTINA)



MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS

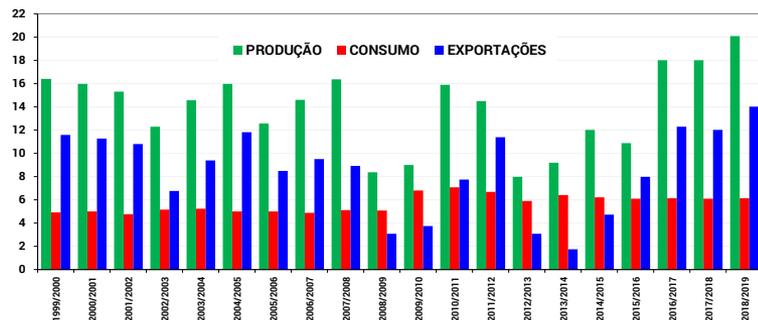


MILHO: PREÇO AO PRODUTOR FOB PARANÁ - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES

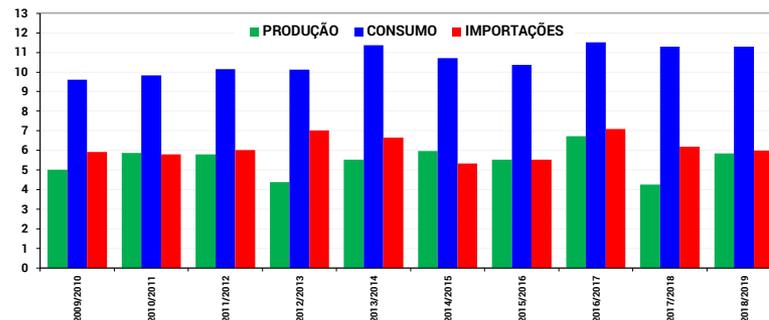


- A tendência é de estabilização dos preços do trigo em grãos e dos derivados no mercado brasileiro, com viés baixista no curto prazo.
- A área de cultivo da safra 2018 (ano comercial 2018/2019) teve leve alta de 3,4%, interrompendo 4 anos consecutivos de queda e, caso não ocorram problemas climáticos, a produção deverá crescer 37%, para 5,85 milhões de toneladas.
- Nos últimos 30 dias, os preços aos produtores acumulam uma queda de 4,3% no Paraná e de 5,3% no Rio Grande do Sul, com a aproximação da nova safra e o recuo das cotações internacionais.
- Após atingir o patamar de US\$ 257,00/tonelada FOB porto na Argentina, em junho – a maior cotação desde outubro de 2014, o valor recuou para US\$ 257,00.
- As cotações para negociação antecipada da safra 2018/2019 no Paraná registram queda, com indicação de compra de R\$ 750,00/tonelada, para entrega em outubro e novembro e pagamento no fim de novembro, enquanto no Rio Grande do Sul a indicação de compra para trigo pão PH 76 a 78 é de R\$ 800,00/tonelada, para retirada imediata e pagamento em 30 dias.
- Há lotes de trigo da Argentina desembarcando por preços iguais ou menores do que R\$ 800,00/tonelada.

ARGENTINA: SUPRIMENTO DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



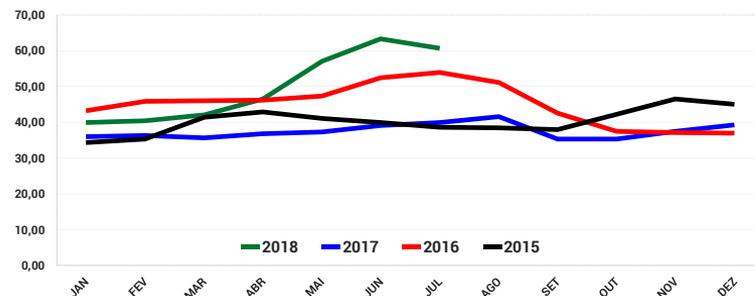
BRASIL: SUPRIMENTO DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X PARANÁ (PRODUTOR)



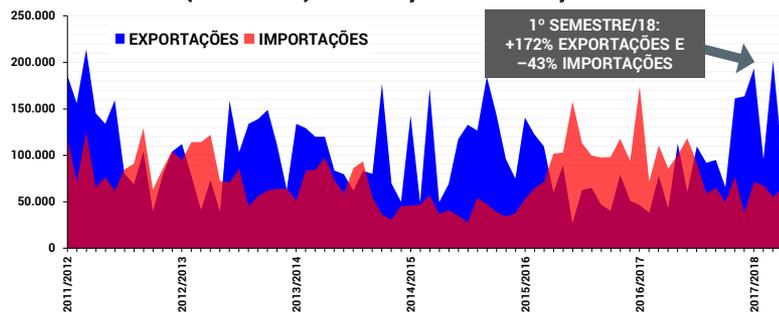
TRIGO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PR - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES



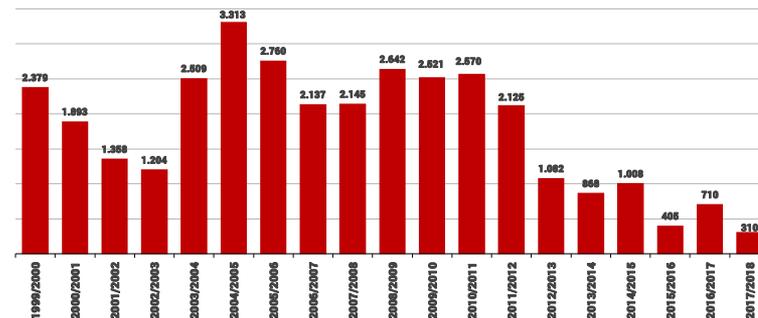
- A tendência é altista para os preços, diante do forte ritmo das exportações e do recuo expressivo dos volumes importados ao longo do ano.
- A forte alta do dólar no Brasil, que acumula um incremento de 20,8% entre janeiro e julho de 2018, reduz o interesse de importação, ao mesmo tempo em que eleva a paridade de exportação e estimula o forte avanço das exportações.
- Entre janeiro e junho de 2018, o volume exportado pelo Brasil cresceu 172% em relação ao mesmo período do ano passado, enquanto as importações recuaram 43%.
- Com isso, na parcial deste ano de 2018, as exportações brasileiras de arroz superam largamente as importações, em 537.088 toneladas (base casca), com o País recuperando o status de exportador líquido em 2018.
- Mantido o fluxo atual de exportações e importações, os estoques de passagem devem sofrer forte recuo ao final da atual safra, o que deverá reduzir a oferta de arroz em casca ao longo deste segundo semestre de 2018.
- Os estoques finais da atual safra estão projetados em apenas 309 mil toneladas (base casca), 56% abaixo do verificado na temporada anterior e suficientes para pouco mais de uma semana de consumo interno.



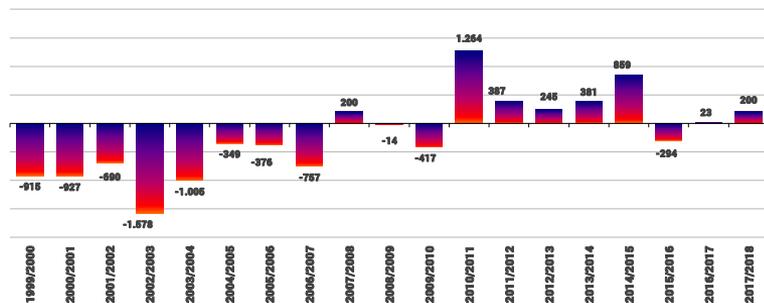
ARROZ (BASE CASCA): EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - T



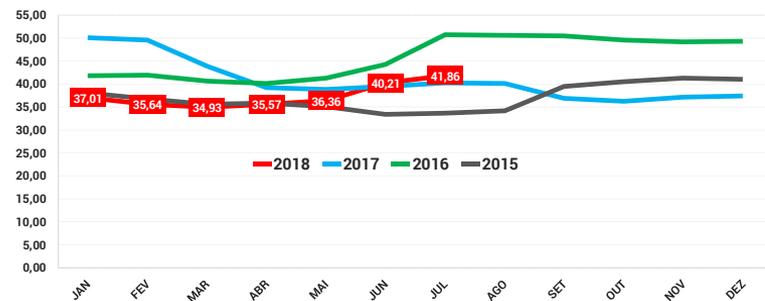
ARROZ: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



ARROZ (BASE CASCA): SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA EXPORTAÇÕES - IMPORTAÇÕES EM MIL TONELADAS



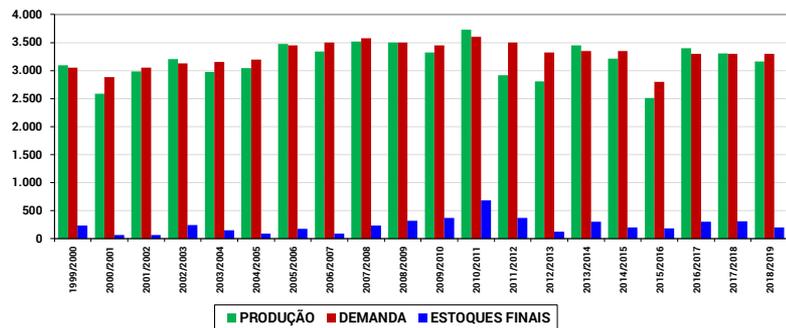
ARROZ EM CASCA: PREÇOS FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/SACO DE 50 KG



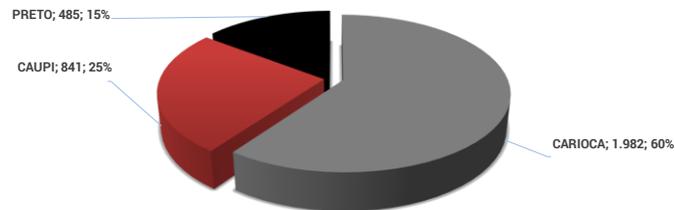
- A tendência é baixista para os preços no mercado brasileiro, com a oferta interna superior à demanda e a situação deverá se agravar com a oferta da safra irrigada que passará a ser ofertada no mercado nas próximas semanas, além do tradicional desaquecimento de vendas registrado no período de férias escolares.
- A produção nas 3 safras de 2018 está projetada em 3,308 milhões de toneladas, 3% abaixo das 3,399 milhões de toneladas produzidas em 2016/2017 e está alinhada ao consumo doméstico, estimado em 3,3 milhões de toneladas, gerando estoques de passagem de 34 dias de consumo.
- Nesta 3ª safra de 2018, a área recuou 6,5%, para 601 mil hectares, com produção 12,4% abaixo da obtida na mesma temporada do ano anterior, mas ainda há estoques de safras anteriores que compensam a queda.
- Em São Paulo, após um longo período de estabilidade no 1º semestre deste ano, o preço médio do feijão carioca de melhor qualidade recuou para R\$ 85,00 por saca de 60 Kg, acumulando uma baixa de 22,7% em trinta dias.
- A média parcial de preços do feijão carioca ao produtor em 2018 é de R\$ 103,93 por saca de 60 Kg, 21,3% abaixo da verificada nos doze meses de 2017, que foi de R\$ 131,97 por saca de 60 Kg.



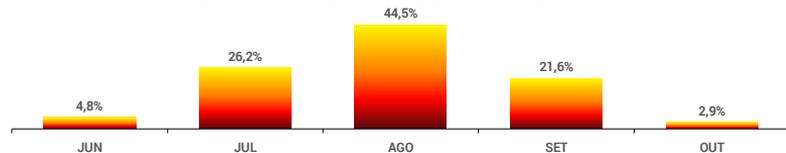
FEIJÃO: SUPRIMENTO NO BRASIL - MIL TONELADAS



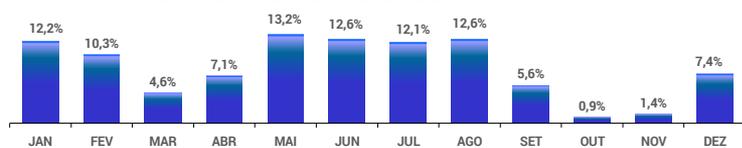
FEIJÃO: SEGMENTAÇÃO DAS PRODUÇÃO BRASILEIRA EM 2017/2018 POR CLASSES - MIL TONELADAS E %



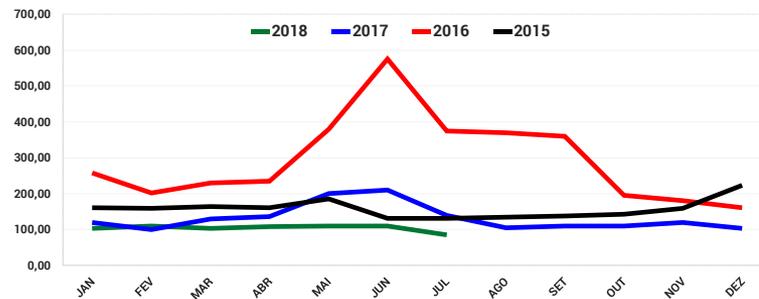
FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO: FLUXO MENSAL TOTAL DE COLHEITA DAS 3 SAFRAS

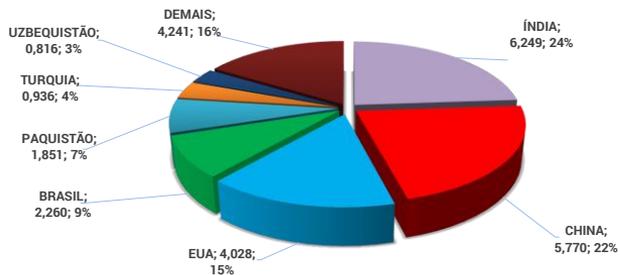


FEIJÃO CARIOCA: PREÇO AO PRODUTOR FOB SP - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES

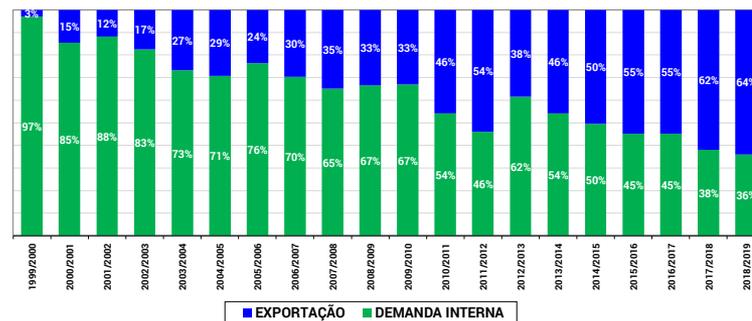


- No curto prazo, a tendência é baixista para os preços no mercado brasileiro, com o avanço da colheita em vários Estados, que elevou a disponibilidade de pluma no spot nacional.
- O preço médio do algodão em pluma registra uma queda de 6,4% nos últimos trinta dias, cotado a R\$ 3,44 por libra-peso, após acumular alta de 42,2% entre janeiro e junho de 2018
- As cotações externas, com base no Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente, acumulam um recuo de 4,8% nos últimos 30 dias, após subir 21,4% entre janeiro e junho de 2018.
- As exportações brasileiras da atual safra 2017/2018 devem atingir 1,170 milhão de toneladas, alta de 40% sobre a temporada passada.
- No Brasil, a área deverá crescer 12,7% em 2018/2019, o maior patamar em 7 anos, com a produção estimada em 2,260 milhões de toneladas, consolidando o País como o 4º maior produtor e o 2º maior exportador global.
- A tendência é de preços globais sustentados, com redução da produção e estoques finais e incremento da demanda e comércio, devido ao aumento das cotações do petróleo, que eleva o preço das fibras sintéticas concorrentes do algodão em pluma.

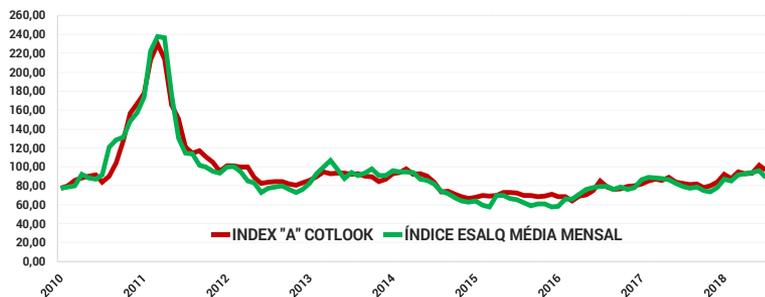
ALGODÃO EM PLUMA: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2018/2019 - MILHÕES DE TONELADAS E %



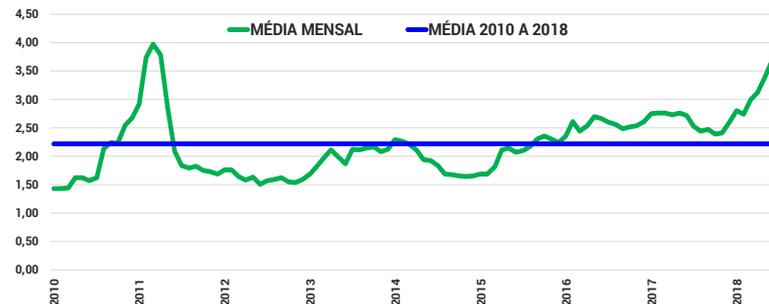
ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL



ALGODÃO EM PLUMA: COTAÇÃO INDEX "A" COTLOOK x ÍNDICE ESALQ MÉDIA MENSAL EM CENTS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



ALGODÃO EM PLUMA: INDICADOR ESALQ MÉDIA MENSAL EM R\$/LIBRA-PESO





+55 51 3248 1117

+55 51 999 867 666



consultoria@carloscogo.com.br



www.carloscogo.com.br



Carlos Cogo
Consultoria Agroeconômica



@carloscogo

